

TESE



Título: "Coaptação Glótica. Proporção Glótica e Ângulo de Abertura das Pregas Vocais em Crianças".

Autor: Agrício Nubiato Crespo.

Orientador: Dr. Paulo Augusto de Lima Pontes.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi estudar a proporção glótica (PG), o ângulo de abertura entre as pregas vocais (AAPV) na inspiração e suas relações com o fechamento glótico em crianças sem queixas de alterações da voz. Foram analisados 40 registros de imagens e vozes de 20 crianças do sexo feminino e 20 do sexo masculino, entre sete e nove anos de idade, obtidos com videonasofaringolaringoscopia. A proporção glótica foi definida pela relação entre as dimensões sagitais da glote fonatória e respiratória. O AAPV foi medido durante a maior abertura da glote na respiração. Observamos fechamento glótico sem fendas (SF) em 30% dos casos, fechamento com fenda triangular posterior (FTD) em 47,5% e com fenda triangular médio-posterior (FTMP) em 22,5%, sem distinção de sexo. Os valores de PG e AAPV variaram constante e inversamente. As crianças com fechamento glótico SF apresentaram os maiores valores de PG (média = 0,83) e os menores valores de AAPV (média = 71,4). Inversamente, os portadores de FTMD apresentaram os menores valores de PG (média = 0,63) e os maiores AAPV (média = 82,6), com diferença significativa, principalmente no sexo masculino. O fechamento glótico com FTP

Editor Geral: Léslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto Ferreira e Izabel Cristina Viola.

Editor Executivo: Heliane Campanatti.

Redação: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.

Revisão Bibliográfica: Marília Tandaya Grandi.

Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final, Ilustração, Fotografia, Fotolito, Investimento e Financiamento:

Pró-Fono Departamento Editorial

Tel.: (011) 429-3250

Tiragem: 7.000 exemplares.

é o mais comum sem queixas de alteração vocal. Baixos valores de PG e altos valores de AAPV estão associados às fendas triangulares posteriores e às triangulares médio-posteriores. Os meninos com FTMP apresentaram os valores mais externos de PG e AAPV. É possível que essas diferenças anatômicas sejam predisponentes ao desenvolvimento de nódulo vocal em crianças.



LANÇAMENTOS

Título: "Voz Profissional: O Profissional da Voz".

Organizadores: Léslie Piccolotto Ferreira, Iára Bittante de Oliveira, Eudisia Acuña Quintero e Edwiges Maria Morato.

Editora: Pró Fono.

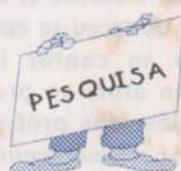
O livro, buscando a integração interdisciplinar, foi escrito por diferentes fonoaudiólogos, professores de canto e de coral. Em seus 16 capítulos, encontramos um rico material para reflexão na área de voz profissional, a partir do próprio relato de profissionais da área: atores, cantores, dubladores, telejornalistas, professores, políticos e profissionais do telemarketing.

Título: "Voz: Publicações Disponíveis na Cidade de São Paulo".

Autores: Léslie Piccolotto Ferreira, Adriana Cezar Miskulin, Alessandra Reibscheid e Frederico Cunha Santiago.

Editora: Pró Fono.

Os autores, integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, realizaram um levantamento das obras disponíveis nas instituições que atendem ao disfônico nas principais bibliotecas da cidade de São Paulo, catalogando as obras segundo sua localização, autor, título, ano de publicação e tipo de fonte. Este livro pretende auxiliar a todos que necessitem localizar rapidamente suas necessidades bibliográficas.



Título: "Características da Frequência Fundamental da Fala (FFF) de Indivíduos Brasileiros Normais do Sexo

Fonoaudiologia. Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília.

Resumo: Estudos realizados mostraram que a Frequência Fundamental da Fala (FFF) varia segundo idade, idade e condição física, tamanho da laringe e dimensão do corpo, sistema fonêmico e procedimentos utilizados para obtê-la. O objetivo deste estudo foi apresentar os valores médios da FFF de 150 indivíduos normais do sexo masculino, com idades variando entre 17 e 30 anos, em leitura oral e contagem de números. Foram excluídos da amostra indivíduos com antecedentes ou queixas de disfunções laringeas importantes ou com queixas auditivas. Todos os indivíduos eram falantes do Português Brasileiro e procedentes de regiões do interior do estado de São Paulo. As gravações foram realizadas em uma sala tratada acusticamente, através de um gravador de rolo estéreo marca Tascam, tipo 34B, na velocidade de 19 cm/s, com fitas magnéticas marca AMPEX. Foi utilizado um microfone capacitativo de alta fidelidade fixado a 15 cm da boca do indivíduo. Os sujeitos foram instruídos a lerem um texto padronizado (10 sentenças, 84 palavras) e a contar de 0 a 10, em intensidade vocal habitual. Para eliminar variações de entonação indesejáveis, a primeira e a última sentença do texto foram excluídas da análise e somente a contagem de 1 a 7 foi considerada. A FFF foi medida através de um Medidor Combinado de Frequência Fundamental e Intensidade marca F-J Electronics, tipo DA/FFM/IM/IM e analisada através de um microcomputador IBM-PC.

Os valores médios de FFF encontrados para os 150 indivíduos do sexo masculino falantes do Português Brasileiro foram de 134,9 Hz (Dp = 17,9 Hz) para a leitura oral e 130,5 Hz (Dp = 18,5 Hz) para a contagem de números. A diferença de 4,4 Hz encontrada para as duas tarefas foi estatisticamente significativa, podendo ser atribuída a uma mudança maior dos contornos entonacionais na leitura oral do que na contagem de números.

Título: "Laringe Artificial: Seu uso e Efetividade na Comunicação".

Autoras: Cássia Alves Campos e Sandra Lia Ciafreis.

Orientação: Prof.ª Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.

Instituição: Núcleo de Estudos e

perfil de 14 sujeitos laringectomizados, que fazem uso da laringe artificial cervical, quanto ao sexo, idade, profissão, estado civil e as razões que os levaram a optar por esse aparelho, assim como sua adaptação ao mesmo. A partir dos dados apresentados, pôde-se caracterizar o grupo como sendo em sua maioria do sexo masculino, na faixa etária entre 60 e 79 anos de idade, casados, aposentados, que sofreram laringectomia total e que, apesar de terem freqüentado terapia fonoaudiológica, não conseguiram desenvolver a voz esofágica para voltar a se comunicar. Ao que parece, apesar da aquisição do aparelho ter sido difícil para a metade dos sujeitos, pelo seu alto custo, a sua aceitação foi fácil e seu uso foi tido como indispensável para a comunicação em geral. Sem dúvida, a laringe artificial é uma das alternativas de comunicação e em muitos casos ela é indispensável, pois dá sonoridade à fala áfona do paciente, tornando-a inteligível nos casos de fracassos no desenvolvimento de outros tipos de voz. Tendo como base este dado, cabe neste momento um alerta no sentido de fazer com que o fonoaudiólogo venha a ter uma visão menos preconceituosa em relação à laringe artificial pois, afinal, a função deste profissional é propiciar a comunicação, independentemente se o paciente vai utilizar um método natural ou artificial.

ACONTECEU



1. "III Congresso Internacional de Fonoaudiologia", de 16 a 19 de setembro, na cidade de São Paulo. O evento reuniu 1 200 fonoaudiólogos ávidos em conhecer o que a Fonoaudiologia do nosso país tem produzido, além de ouvir a experiência dos convidados internacionais. Na área de voz foram apresentados 8 trabalhos que representaram os principais grupos que realizam pesquisa nesta área, um curso pré-congresso e 3 conferências internacionais proferidas pela Ph.D. Moya L. Andrews (cuja simpatia contaminou a todos...) e uma atividade prática de aquecimento vocal ministrada pela Prof. Jan Prokop. Os interessados podem ler o resumo dessas atividades nos anais do evento intitulado "Fonoaudiologia Hoje" organizado pela Dra. Mara Behlau (Editora Lovise) que neste momento, juntando-se aos demais membros da comissão, recebe os nossos parabéns pela organização presente durante todo o evento.

2. "III Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz e I Encontro

professores de canto, representantes de diferentes regiões do Brasil. Vários foram os convidados internacionais que, infelizmente, pela própria situação de Congresso, tiveram pouco tempo para apresentarem seus trabalhos. Ao todo foram apresentados 84 temas livres e, apesar do objetivo inicial da Comissão Organizadora ter sido a divisão dos participantes por área, percebeu-se o interesse dos fonoaudiólogos, talvez até em decorrência de suas especificidades, em assistir às atividades das outras. Parabenizamos a Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz, na pessoa do Dr. Marcos Sarvat, pela gestão que findou com esse evento. Desejamos boa sorte à nova diretoria da Sociedade, que está sob a presidência da Dra. Mara Behlau.

3. Foi realizado nos dias 25 e 26 de agosto o curso "Atualização Otorrinolaringológica e Fonoaudiológica junto ao paciente Laringectomizado" na PUC-SP, sob a coordenação do Dr. Geraldo Jotz e da Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira. No primeiro dia foram discutidos aspectos fisiológicos, anatômicos e diagnósticos específicos da área médica. Além disso foram ressaltados também os aspectos das alterações da função laringea de diferentes laringectomias, próteses e reinteração destas e a importância de procedimentos a serem tomados para tentar preservar ao máximo a qualidade de vida dos pacientes com câncer. No segundo dia foi discutido a parte fonoaudiológica do tratamento dos pacientes oncológicos, englobando avaliação, reabilitação dos distúrbios da deglutição, reabilitação vocal, cuidados e conhecimentos específicos que os fonoaudiólogos devem ter nesta área. Foram observados também os procedimentos terapêuticos individuais e em grupo. Grande ênfase foi dada na importância da presença fonoaudiológica no pré-operatório, tanto em termos psicológicos e sociais quanto em cuidados específicos.

4. Realizou-se nos dias 21 e 22 de setembro o "I Seminário sobre Voz Profissional", na PUC-SP. Iniciou-se com questões sobre a avaliação dos profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho e, dentre esses profissionais, destacou-se em especial o atendimento ao cantor (popular e religioso), ao ator, ao professor, ao radialista, além dos profissionais de telejornalismo e *telemarketing*. O evento contou com a presença da Prof.^a Dra. Lésle Piccolotto Ferreira, que ministrou a palestra de abertura, e das fonoaudiólogas que atuam com estes

Profissional será oferecido pela instituição. Aguarde!

5. No dia 17 de novembro passado, estiveram presentes na PUC-SP as instituições do interior e da capital do Estado de São Paulo, que semestralmente vêm se reunindo para discutir questões relacionadas à voz. Desta vez o tema central do "V Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz" foi "Contextos e Práticas: Ética, Equipe Multi-Interdisciplinar e Atendimento Público", discutindo em plenárias a partir de mesa redonda e palestra. Ao final o grupo resolveu que no próximo seminário, a ocorrer em 25 de outubro de 1996, o tema será "Qualificação e Competência Profissional".

ACONTECERÁ

O CEFAC estará promovendo na Universidade do Arizona cursos de voz e afasia em maio de 1996. O curso terá tradução para o Português e os alunos serão acompanhados à Universidade pelos professores do CEFAC, Silvia Pinho e Deli Navas. Maiores informações no CEFAC tel.: (011) 262-4124 e 62-8648.

DEPOIMENTO

A fonoaudióloga portuguesa Isabel Guimarães gentilmente mandou-nos algumas informações sobre a área de voz, em Portugal. Existem duas escolas de formação no país (em Estoril e no Porto), com 3 anos, com possibilidade de curso de pós-graduação, inclusive doutorado. No momento há cerca de 300 profissionais, considerando algumas brasileiras. De 8 anos para cá, o trabalho preventivo está se tornando mais preponderante, atuando em diferentes níveis: publicações dirigidas a pais e a profissionais; palestras para professores, alunos e estagiários; profissionais da voz (locutores de rádio e TV); triagem em cantores e atores de teatro e participação em programas de TV e rádio. Na área de "intervenção" predomina o atendimento privado, mas há 11 terapeutas em serviços de ORL, nos hospitais de Lisboa. Os meios de avaliação e intervenção à disposição dos terapeutas da fala, para além dos protocolos de avaliação arerodinâmica, são: Visi-fala (IBM), Visipictch, Visilab, Laringógrafo e Nasometro (Kay Elemetrics).

CARTAS PARA A REDAÇÃO

As cartas devem ser enviadas para a redação: Programa de Estudos Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz. A/C Lésle Piccolotto Ferreira, Rua Monte